http://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=ht...

Parcerias bilionárias para o petróleo brasileiro

Expectativa da abertura do mercado atrai empresas estrangeiras e investimentos de US$ 3 bilhões em cinco anos

Ramona Ordoñez

• O Brasil está prestes a iniciar uma nova era no setor de petróleo, após 44 anos de monopólio estatal. Apesar de não estar sendo tão badalada como a dos setores de telecomunicações e energia elétrica, a abertura do mercado petrolífero à participação de capitais privados está provocando uma verdadeira corrida ao "ouro negro" brasileiro. Inúmeras empresas estrangeiras já estão negociando com a Petrobras para atuar em parceria no desenvolvimento de 149 projetos de exploração e produção de petróleo. Esses projetos envolvem investimentos da ordem de US$ 3 bilhões em cinco anos e farão aumentar em 250 mil barris diários a produção de petróleo (que está hoje em cerca de 900 mil), considerando apenas os campos já descobertos e delimitados.

As negociações entre a Petrobras e as empresas privadas estão aceleradas para serem efetivadas tão logo entre em vigor a lei que flexibiliza o monopólio, já aprovada pelo Congresso Nacional e que em breve deverá ser sancionada pelo presidente Fernando Henrique. Empresas nacionais também estão atrás do "ouro negro", como Queiroz Galvão, Odebrecht, entre outras.

Abertura do mercado pode gerar 30 mil empregos

O mercado estima que os investimentos privados no setor petrolífero deverão atingir US$ 3 bilhões por ano, o mesmo que é investido hoje pela Petrobras. A entrada de empresas privadas na atividade deverá gerar algo em torno de 30 mil empregos, segundo cálculos de empresários.

Tanto interesse é justificado. Os projetos oferecidos pela estatal para parceria estão em 20 das 29 bacias sedimentares do país, que abriga a quinta maior bacia sedimentar do mundo e uma das fronteiras a ser constadas pela iniciativa privada. A Shell Brasil, empresa do grupo Royal/Dutch/Shell, pretende investir US$ 3 bilhões em cinco anos, o triplo do que investiu nos seus 84 anos de Brasil, onde atua na distribuição de combustíveis. A informação é do vice-presidente da Shell Brasil, Henrique Neves.

— Pretendemos crescer na distribuição, mas o grosso dos investimentos será em exploração e produção de petróleo em águas profundas, onde temos grande experiência, assim como em gás natural — disse Neves.

O projeto que flexibiliza o monopólio prevê a criação da Agência Nacional de Petróleo (ANP), o órgão independente que vai regular as atividades no país.

Para Jean Paul Prates, presidente da Expetro, empresa de consultoria internacional de energia, o país pode não ter perspectivas de conter gigantescas províncias petrolíferas, mas é sempre interessante como investimento.

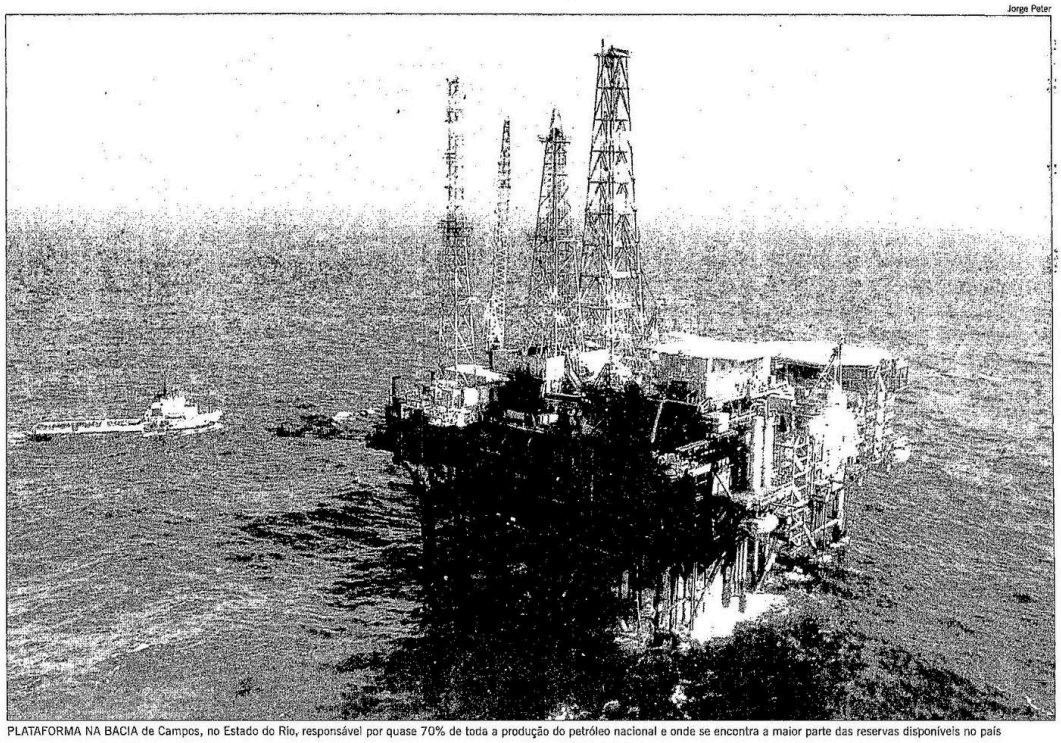
— O Brasil não é um Eldorado, mas é uma opção de investimentos importante. O país atrai porque tem o mercado consumidor garantido — afirmou Jean Paul.

Iniciar as atividades no país em parceria com a Petrobras é um bom negócio para as empresas que não têm qualquer conhecimento das bacias brasileiras. Para a estatal também interessa porque garante recursos para tocar os projetos de seu interesse — que, sozinha, correria riscos de não poder realizar e com isso perder a sua concessão.

Cerca de 55 empresas e consórcios entregaram à Petrobras suas propostas. Todas as bacias despertaram interesse, até as desconhecidas como a do Acre. A partir de setembro, as empresas deverão apresentar suas propostas finais em relação aos projetos. A estatal pretende assinar os contratos das primeiras parcerias ainda neste ano ou, no mais tardar, no início do próximo.

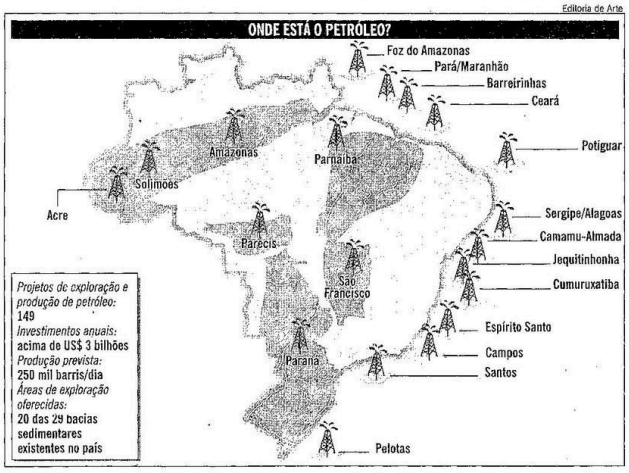
Um dos mais cobiçados projetos é o do campo gigante de Albacora Leste, na Bacia de Campos. É o mais caro e prevê investimentos de US$ 860 milhões. O grande objeto do desejo das companhias é a Bacia de Campos, de onde a Petrobras extrai quase 70% de toda produção de petróleo e 39% de gás natural. Em Campos está também a maior parte das reservas do país. ■

Jorge Peter



PLATAFORMA NA BACIA de Campos, no Estado do Rio, responsável por quase 70% de toda a produção do petróleo nacional e onde se encontra a maior parte das reservas disponíveis no país

Editoria de Arte



Na Argentina, produção teve crescimento anual de 8,5%

Abertura do mercado provocou crescimento de 192% nas exportações entre os anos de 90 e 96

Flávio Ribeiro de Castro

Correspondente

• BUENOS AIRES. A desregulamentação do mercado argentino de petróleo, no início de 1991, provocou um *boom* de investimentos e de crescimento no setor. Com a venda da então estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF) e a abertura do mercado a empresas estrangeiras, a produção de petróleo no país cresceu, no período entre 1990 e 1996, cerca de 63% — um aumento anual de 8,5%. E esse não foi o único indicador a registrar bom desempenho: a saída do Estado dessa área aumentou as reservas conhecidas de petróleo e gás, as exportações e o número de empresas atuando no mercado.

Mudanças propiciaram crescimento das exportações

— O balanço da experiência argentina é positivo — afirma Roberto Brandt, presidente da consultoria Ecoenergia. — Basta ver que, em 1990, havia pouco mais de dez empresas na área de petróleo e atualmente há pelo menos 80 companhias ativas em exploração e produção.

Boa parte do êxito das mudanças se deve ao considerável crescimento das exportações no setor, que registraram um aumento de 192% entre 90 e 96, de acordo com dados da YPF. Dois terços dessas exportações vão para o mercado brasileiro, já que o combustível argentino possui a vantagem de ter frete mais barato. Segundo Brandt, antes da abertura, as exportações argentinas para o Brasil eram pequenas porque não havia produção suficiente.

Consultor alerta para o cuidado com a legislação

O consultor alerta, no entanto, que o Brasil deve tomar cuidado para não repetir alguns erros cometidos pela Argentina no processo de abertura. O primeiro deles foi abrir o mercado antes de ter pronta uma legislação para o setor, o que criou insegurança para os investidores. O segundo erro foi não ter leis para evitar que as empresas façam acordos de preço, como chegou a ocorrer na área de combustíveis líquidos. ■

DISTRIBUIDOR SPRINGER CARRIER
Bontempo
Springer Carrier
Ar-Condicionado
Nossos técnicos treinados garantem aos clientes serviços, manutenção e orientação em tempo hábil e confiável para uma ampla gama de equipamentos e sistemas. Com o compromisso à qualidade, aperfeiçoamento contínuo, diferenciação de produtos e serviços, trabalho em equipe e suporte ao cliente é a base deste excelente empresa.
HI-WALL
12.000 BTU/h. e 18.000 BTU/h controle remoto sem fio.
06 Unid.
MULTISPLIT
40.000 BTU/h., 60.000 BTU/h. e 90.000 BTU/h.
06 Unid.
Plantão de vendas hoje 8:00 h às 16:00 h
LIGUE JÁ!
CENTRAL COMPACTO
36.000 BTU/h.
02 Unid.
UNDER CEILING
18.000 BTU/h., 24.000 BTU/h., e 30.000 BTU/h.
08 Unid.
A Bontempo tem preço de atacado para o consumidor e condições muito especiais para revendedores. Além disso, faz entrega em todo o Brasil.
• Bontempo Ar-Condicionado • Departamento de Engenharia e Serviços • Rua João Torquato, 248 - Bonsucesso
Tel.: (021) 290-2075 / 290-8732 / 560-0294 / 590-6033 / 590-8302

Speak English
De 3 meses a 2 anos
(4 hs p/dia)-(3 hs p/semana)
A partir de: R$ 76,30 p/ mês
Cursos intensivos para adultos e crianças.
Mesmo preço todos os níveis.
Aulas em empresas. Espanhol individual e em grupo.
PORTUGUESE FOR FOREIGNERS
23 anos de tradição
Aulas individuais a partir de R$ 232,00 p/mês.
Centro (matriz): 221 1863 - Botafogo: 553 1014 - Jacarepaguá: 392 7633
Ilha: 396-5869 - Ipanema: 522 0598 Madureira:390 9068 - Tijuca:569 8045
Méier: 595 5729 - Coelho Neto: 372 7875 - Macaé: (0247) 62 2414
feedback®

S C A R L E T · M O O N
Todas as quintas no Globo Zona Sul.
O charme do jornalismo carioca.